

VESTIBULAR ESPECIAL 2018.1

CAMPUS AVANÇADO DE MOMBAÇA

2ª FASE - 1º DIA

REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

APLICAÇÃO: 10 de junho de 2018

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

O sábio cultiva a paciência.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 3, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO!

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular Especial 2018.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 14 horas do dia 12 de junho de 2018 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 20 de junho de 2018.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular Especial 2018.1.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo, e outros objetos similares. Todos esses itens deverão ser acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com a alínea g do inciso I do subitem **9.18** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular Especial 2018.1, de acordo com a alínea k do inciso I do subitem **9.18** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a)

Para a realização da Copa do Mundo de Futebol, os países que sediam o campeonato investem grandes quantias de dinheiro para custear o evento, na esperança, muitas vezes, de que este investimento possa redundar em benefícios sociais, sobretudo, para a nação que promoverá o Mundial.

Diante disso, tendo como base seu conhecimento de mundo e sua experiência de vida, bem como os textos motivadores dispostos a seguir, escolha UMA das propostas abaixo e componha seu texto.

Proposta 1: Escreva um artigo de opinião, mostrando, por meio de argumentos coerentes, o seu ponto de vista sobre o retorno, para a área social e a econômica, que os altos gastos com a Copa do Mundo de Futebol podem trazer para o país sede do Mundial.

Proposta 2: Imagine que a Federação Internacional de Futebol (FIFA), na busca de melhorar, cada vez mais, o campeonato da Copa do Mundo, resolveu consultar relatos de brasileiros sobre suas experiências positivas e negativas relacionadas à organização da última Copa, realizada em nosso país. Dentre as várias pessoas escolhidas, você foi uma delas. É sua tarefa, portanto, escrever uma carta ao atual presidente do Comitê Organizador da Copa do Mundo de Futebol, narrando um episódio, real ou fictício, ligado à preparação, organização e realização deste evento esportivo no Brasil, que o marcou de forma positiva ou negativa.

TEXTO I

Custo da Copa do Mundo de 2018 passa de R\$ 38 bilhões; quase 40% vai para estádios

MOSCOU - No dia que marca a contagem regressiva de 50 dias para a Copa do Mundo de 2018, o Comitê Organizador divulgou um balanço que atualiza para 683 bilhões de rublos (R\$ 38,49 bilhões) o orçamento total do Mundial. O valor representa um aumento de 7% em relação a fevereiro do ano passado, quando o custo total estimado era de 638,8 bilhões de rublos. O gasto da Rússia para receber a Copa supera em cerca de R\$ 5 bilhões o orçamento final do Brasil-2014, considerado o Mundial mais caro da história.

Segundo a última Matriz de Responsabilidades da Copa de 2014, divulgada em dezembro daquele ano, o gasto total foi de R\$ 27,1 bilhões (U\$ 10,1 bilhões na cotação da época). Corrigido pelo IPCA, o valor atual seria de R\$ 33,48 bilhões. A Copa da Rússia também é mais cara se a conversão for feita para o dólar: na cotação atual, o orçamento dos russos chega a U\$ 11,1 bilhões.

Na Rússia, quase 40% dos gastos da Copa entram na rubrica "infraestrutura esportiva", que engloba investimentos em construção e reforma de 12 estádios e de 95 bases de treinos, segundo o Comitê Organizador. O gasto total nessa área é de 265 bilhões de rublos, ou R\$ 14,9 bilhões. Na Copa de 2014, por sua vez, o investimento em estádios e estruturas temporárias correspondeu a cerca de um terço (33,5%) do orçamento total da Copa, segundo a Matriz de Responsabilidades do governo federal. Em números atuais, corrigidos pela inflação, o gasto brasileiro seria de R\$ 11,2 bilhões.

Perguntado sobre a diferença nos valores, o diretor-executivo do Comitê Organizador da Copa, Alexey Sorokin, disse que considera os custos "parecidos" entre os dois Mundiais.

- Infraestrutura esportiva não tem importância primária. A natureza da nossa preparação é o investimento em transporte. Em termos de proporção, quase 50% do nosso programa de infraestrutura é voltado para transporte - disse Sorokin.

De acordo com o relatório divulgado nesta quarta-feira, o gasto com transporte está na casa de 228 bilhões de rublos (pouco mais de R\$ 12 bilhões). Corresponde a quase um terço do orçamento total, que engloba também 116 bilhões de rublos em gastos operacionais. Se for considerado apenas o valor gasto em infraestrutura, os gastos com transporte correspondem a 40%.

[...]

Disponível em: <https://extra.globo.com/esporte/copa-2018/custo-da-copa-do-mundo-de-2018-passa-de-38-bilhoes-quase-40-vai-para-estadios-22626145.html>. Acesso: 12.05.2018.

TEXTO II

COPA DO MUNDO E JOGOS OLÍMPICOS: VALEU A PENA?

[...]

Balanco geral: o Brasil foi escolhido país-sede da Copa em 2007. As críticas mais contundentes vieram apenas em 2013, a um ano dos jogos, quando virou um dos maiores alvos das manifestações de junho. Pode-se dizer que dos dois eventos, a Copa foi o mais criticado pela população.

As críticas foram mitigadas pelo fato de que a Copa, em si, foi considerada um grande sucesso, tanto na avaliação de brasileiros, quanto de turistas, jogadores e técnicos que participaram da competição. Os jogos foram espetaculares. Esse ciclo de críticas no período que antecede os megaeventos esportivos, seguido de elogios durante e após a sua realização não é exclusividade do Brasil: já foi observado por pesquisadores em vários países, de tão comuns que são.

De todo modo, as críticas à Copa não cessaram após sua realização. Alguns indícios de que houve má gestão dos recursos são: atrasos de várias obras, muitas das quais nunca chegaram a ser concluídas; estádios que saíram muito mais caros que o previsto; e a criação de "elefantes brancos", estádios com grande capacidade e que ficaram subutilizados após a realização dos jogos, por falta de times de grande expressão ou tradição no futebol nacional nas cidades em que se localizam. Esse parece ser o caso dos estádios das cidades de Manaus, Cuiabá, Brasília e Natal. Matéria da BBC apurou que o prejuízo causado por três desses estádios já chega à marca de R\$ 10 milhões (não se sabe o prejuízo exato da arena de Natal). Por outro lado, a FIFA saiu do Mundial com um lucro inédito de R\$ 8,3 bilhões.

[...]

Disponível em: <https://extra.globo.com/esporte/copa-2018/custo-da-copa-do-mundo-de-2018-passa-de-38-bilhoes-quase-40-vai-para-estadios-22626145.html>. Acesso: 12.05.2018.

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Futebol é paixão

Nelson Rodrigues

01 Amigos, falemos ainda do Brasil. O
02 triunfo, na Suécia, em 58, foi para nós tão
03 importante como a Primeira Missa. Começava
04 o Brasil. Nós nos inaugurávamos. Tudo o que
05 ficava para trás era o pré-Brasil. E basta
06 comparar. Até 58, o brasileiro não ganhava
07 nem cuspe à distância. O sujeito dormia
08 enrolado na derrota como num cobertor.
09 Ninguém acreditava no Brasil, nem o Brasil
10 acreditava em si mesmo.
11 E, por isso, eu lhes digo que A Primeira
12 Missa, de Portinari, é inexata. Aqueles índios
13 de biquíni, o umbigo à mostra, não deviam
14 estar na tela, ou por outra: — podiam estar,
15 mas de calções, chuteiras e camisa amarela.
16 Lapso de Portinari não pôr o Feola, sem boné e
17 contrito, com aqueles pernões monumentais e
18 aquela barriga tão plástica. O principal papel
19 do *scratch* de 58 foi o de profeta do grande
20 Brasil.
21 Para quem soubesse ver nas
22 entrelinhas da vitória, a Jules Rimet anunciava
23 também várias coisas, inclusive — seriamente
24 — o triunfo d'O pagador de promessas.
25 Amigos, só os imbecis não percebem o
26 parentesco entre uma coisa e outra: — da
27 Suécia e de Cannes, da Jules Rimet e da Palma
28 de Ouro. É uma relação nítida, taxativa, e eu
29 quase dizia: — é uma cínica relação. O
30 pagador ganhou em Cannes porque
31 o *scratch* ganhou na Suécia. E digo mais: —
32 o *scratch* vai ganhar no Chile porque O pagador
33 ganhou no festival.
34 Antes de 58, o Brasil não tiraria a
35 Palma nem de Madureira. E o que nos dá
36 vontade de cantar o hino nacional é o
37 seguinte: a apoteose do cinema brasileiro,
38 amigos, do nosso humilhadíssimo cinema.
39 Vocês estão lembrados. Um filme patricio era
40 uma vergonha nacional, e insisto: — uma
41 vergonha nacional só comparável à de
42 Canudos. E o sujeito que via um dos nossos
43 celuloides — saía neurótico do cinema.
44 E, de repente, há o estalo rutilante. O
45 Brasil vai a Cannes, com um descaro suicida, e
46 para perder, claro, para perder. Eu disse
47 "descaro" e explico: — o cinema brasileiro não
48 podia ganhar. Porque não tem um tostão e
49 vive, e sobrevive, na base da cara e da
50 coragem. O cinema brasileiro ainda anda de
51 taioba. E ganhamos. Há 15 minutos, não
52 tínhamos diretores, nem artistas, nem
53 escritores, nada. De repente, aparece tudo,
54 aos borbotões.
[...]

In: RODRIGUES, Nelson. *Brasil em campo*.
(Org.) Sonia Rodrigues. Rio de Janeiro, Editora Nova
Fronteira, 2012.

01. Há várias formas de se estruturar a redação de parágrafos de um texto. O primeiro parágrafo da crônica de Nelson Rodrigues se estrutura

- A) por divisão, em que o tópico frasal é apenas a discriminação das ideias que serão expostas em seguida.
- B) por causa e consequência, já que se levou em conta os fatores causais e os daí decorrentes para mostrar por que a "fundação" do Brasil coincide com a data em que o país foi campeão na Copa do Mundo em 1958 na Suécia.
- C) por citação, pois o cronista menciona, nesta parte do seu texto, o pensamento de outrem com o que ele pretende defender o seu ponto de vista.
- D) por alusão histórica, em razão de reportar-se a fatos históricos, apresentando argumentos sob a forma de exemplos, confrontos e analogias.

02. A crônica *Futebol é paixão* pode ser considerada um tipo deste gênero porque é um gênero textual

- A) que aborda um episódio do cotidiano que foi notícia em todo o mundo, por meio da qual o autor se vê obrigado a revelar objetivamente os fatos no jornal.
- B) informativo que trata, por meio de uma linguagem formal e objetiva, de um assunto de grande importância para a sociedade pautando-se, para isso, na verdade e fidelidade aos fatos narrados.
- C) híbrido que se situa entre o jornalismo e a literatura, ao dar um tratamento "literário" a um acontecimento do mundo futebolístico que alimentou o noticiário dos jornais: a vitória do Brasil no campeonato mundial de futebol na Suíça.
- D) opinativo que mostra, por meio de argumentos sólidos baseados na realidade, o posicionamento do cronista acerca de um assunto de relevância social, no caso, a Copa do Mundo de Futebol na Suécia, em 1958, quando o Brasil foi campeão.

03. No enunciado "O pagador ganhou em Cannes porque o *scratch* ganhou na Suécia. E digo mais: – o *scratch* vai ganhar no Chile porque O pagador ganhou no festival" (linhas 29-33), estabelece-se entre as orações de cada período uma relação sintática e semântica de

- A) alternância.
- B) causa.
- C) adição.
- D) oposição.

04. Na crônica de Nelson Rodrigues, o autor afirma que "O triunfo, na Suécia, em 58, foi para nós tão importante como a Primeira Missa" (linhas 01-03). Esta comparação se explica

- A) porque, assim como a Primeira Missa foi um ato inaugural do descobrimento do Brasil, a primeira vitória da seleção brasileira de futebol na Copa da Suécia, em 1958, marcou um momento importante de (re)descoberta da nossa pátria.
- B) pelo fato de a população brasileira ter o hábito de frequentar as missas no primeiro dia da semana, bem como por gostar de torcer por sua seleção de futebol em campeonatos mundiais.
- C) em razão de a Suécia possuir uma seleção de futebol forte e competitiva e, ao mesmo tempo, ser um país de tradição católica, como o Brasil o é.
- D) pelo motivo de o ano de 1958 coincidir com a década de criação de uma importante instituição do catolicismo brasileiro: a Convenção Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

05. Sobre o estilo da linguagem da crônica de Nelson Rodrigues, é **INCORRETO** afirmar que

- A) o tom coloquial marca o estilo da crônica *Futebol é paixão*, dando ao texto um certo caráter humorístico e irônico.
- B) o estilo da crônica é constituído por uma linguagem próxima à da linguagem falada, através da qual o cronista encena um "bate-papo" com o leitor.
- C) a crônica traz uma linguagem leve e descompromissada, imprimindo um estilo fluente ao texto.
- D) o estilo de oralidade presente na crônica denota o pouco domínio e cuidado do autor com a linguagem literária escrita.

06. Leia atentamente as afirmações abaixo sobre o uso do discurso direto pelo cronista.

- I. No trecho "É uma relação nítida, taxativa, e eu quase dizia: — é uma cínica relação" (linhas 28-29), o uso do discurso direto dá à crônica o tom de uma conversa.
- II. Em "E digo mais: — o *scratch* vai ganhar no Chile porque O pagador ganhou no festival" (linhas 31-33), bastava o autor utilizar a conjunção integrante "que" após a expressão "E digo mais" para transformar o enunciado de discurso direto para discurso indireto.
- III. Caso o cronista optasse pelo discurso indireto no enunciado: "Um filme patricio era uma vergonha nacional, e insisto: — uma vergonha nacional só comparável à de Canudos" (linhas 39-42), deveria, na nova redação, apenas tirar os dois pontos e o travessão depois do verbo "insistir".
- IV. O uso do discurso direto no enunciado "Eu disse "descaro" e explico: — o cinema brasileiro não podia ganhar" (linhas 46-48) serve para o cronista reproduzir, de forma enfática, a sua própria fala para o leitor.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) I, II e III apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) III e IV apenas.

07. O vocativo "amigos" aparece, algumas vezes, ao longo do texto de Nelson Rodrigues. Sobre o uso deste termo oracional na crônica *Futebol é paixão*, é correto afirmar que

- A) em "Amigos, falemos ainda do Brasil" (linha 01), o termo "amigos" tem a função de o autor interpelar o leitor, afastando-o de uma relação mais próxima com o seu interlocutor.
- B) no enunciado "Amigos, só os imbecis não percebem o parentesco entre uma coisa e outra" (linhas 25-26), "amigos" tem o objetivo explícito de caracterizar os leitores despercebidos e desatentos como imbecis.
- C) se o cronista mudasse a posição do vocativo "amigos" no enunciado "Amigos, falemos ainda do Brasil" (linha 01) para o final da oração (Falemos ainda do Brasil, amigos), teríamos outro sentido do ponto de vista intelectual, mas não do ponto de vista afetivo.
- D) o vocativo "amigos" em "a apoteose do cinema brasileiro, amigos, do nosso humilhadíssimo cinema" (linhas 37-38) marca o desejo do autor, numa simulação de conversa, de aproximar-se do seu leitor, chamando-o para perto de si.

08. Ao procurar relacionar a “inauguração” do Brasil com a vitória da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo, de 1958, na Suécia, o cronista dá ao seu texto um certo tom de exagero. A este respeito, é **INCORRETO** afirmar que

- A) a utilização do recurso do exagero serve para destacar, sob as lentes do cronista, o impacto histórico de a seleção brasileira ter conseguido ser campeã de futebol na Copa do Mundo na Suécia em 1958, mesmo sendo até então um time desacreditado para vencer um campeonato de futebol de tão grande importância.
- B) a forma exagerada de o autor relacionar a criação do Brasil com a Copa do Mundo de 1958 se explica pelo fato de o cronista pretender enfatizar a ideia de que a nação brasileira ganhou notoriedade internacional só depois que venceu o Mundial de Futebol na Suécia.
- C) o exagero de mostrar que a “descoberta” do Brasil ocorreu em 1958 se dá porque o cronista não conhece a história do seu próprio país.
- D) o exagero da associação decorre do fato de o cronista ser um grande admirador do futebol e, por isso, querer explicar a importância do país pela perspectiva desse esporte.

09. Tomando o segundo parágrafo da crônica, que vai da linha 11 até a linha 20, assinale o item em que está indicada corretamente a relação entre o pronome e o elemento ao qual ele se refere.

- A) O pronome “isso” (linha 11) refere-se a tudo o que será dito no parágrafo seguinte.
- B) O pronome “aquele” em suas variantes — “aqueles” (linhas 12 e 17) e “aquela” (linha 18) — que aparece no segundo parágrafo da crônica se refere a elementos linguísticos que não estão previamente explicitados no texto, mas que podem ser recuperados no conhecimento de mundo partilhado entre os interlocutores da crônica (autor e leitor).
- C) O pronome “lhes” (linha 11) refere-se à expressão “Aqueles índios de biquíni” (linhas 13).
- D) O pronome “o” (linha 19) se refere diretamente ao termo anteriormente mencionado “scratch” (linha 19).

10. A expressão “aos borbotões” utilizada no enunciado “De repente, aparece tudo, aos borbotões” (linhas 53-54) **NÃO** tem sentido semelhante ao sentido da seguinte expressão:

- A) de forma sorrateira.
- B) com profusão.
- C) em grande quantidade.
- D) aos jorros.

TEXTO 2

Futebol

Carlos Drummond de Andrade

- 55 Futebol se joga no estádio?
- 56 Futebol se joga na praia,
- 57 futebol se joga na rua,
- 58 futebol se joga na alma.
- 59 A bola é a mesma: forma sacra
- 60 para craques e pernas de pau.
- 61 Mesma a volúpia de chutar
- 62 na delirante copa-mundo
- 63 ou no árido espaço do morro.
- 64 São voos de estátuas súbitas,
- 65 desenhos feéricos, bailados
- 66 de pés e troncos entrançados.
- 67 Instantes lúdicos: flutua
- 68 o jogador, gravado no ar
- 69 — afinal, o corpo triunfante
- 70 da triste lei da gravidade.

In: ANDRADE, Carlos Drummond. *Quando é dia de futebol*. (pesquisa e seleção de textos Luis Mauricio Graña Drummond e Pedro Augusto Graña Drummond). 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

11. A pergunta com a qual Carlos Drummond abre o poema “Futebol se joga no estádio?” (linha 55) é uma pergunta

- A) capciosa, tendo em vista que o poeta visa, de forma maliciosa, ludibriar o leitor.
- B) irônica, porque a pergunta objetiva, de maneira sarcástica e crítica, provocar o leitor.
- C) didática, pois o poeta pretende ensinar ao leitor, por meio da descrição poética, o que são os termos usados no mundo do futebol, como campo, bola e copa do mundo.
- D) retórica, já que a indagação não tem a finalidade de obter uma resposta do leitor, mas sim de estimular a reflexão do interlocutor sobre onde se pode jogar futebol.

12. No poema, o escritor itabirano mostra-nos a dimensão democrática do futebol. Sobre esta questão, é **INCORRETO** afirmar que

- A) o futebol é democrático, segundo o poema de Drummond, porque todos ficam igualmente emocionados ao ver um craque do esporte fazer “malabarismos” com a bola na Copa do Mundo: tanto os que moram em bairros nobres como os que moram no morro.
- B) o aspecto democrático do futebol, de acordo com o poema, se dá em razão de ser um esporte que pode ser praticado em qualquer lugar: no estádio, na praia ou na rua.
- C) a democracia no futebol se explica, conforme o poema, pelo fato de ser um esporte que qualquer pessoa pode praticar: o craque e o “perna de pau”.
- D) para o poeta, a dimensão democrática do futebol está no fato de o esporte poder ser jogado por todos com o mesmo objeto: a bola.

13. A adjetivação cumpre importante papel expressivo no poema *Futebol*. Atente ao que se diz a respeito do uso dos adjetivos no texto de Drummond e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () A seleção de adjetivos no poema é constituída, em grande parte, por termos eruditos utilizados para descrever os objetos nomeados do futebol com uma certa nobreza e encanto.
- () O adjetivo “triste” (linha 70) usado para descrever a lei da gravidade serve para contrastar com o adjetivo “triunfante” na expressão “corpo triunfante”. (linha 69)
- () Nos versos “São voos de estátuas súbitas/desenhos feéricos, bailados de pés e troncos entrançados” (linhas 64-66), os adjetivos cooperam fortemente para termos aí uma sequência textual do tipo narrativa.
- () Os adjetivos “delirante” e “árido” empregados nos versos “Mesma a volúpia de chutar na delirante copa-mundo/ou no árido espaço do morro” (linhas 61-63) são utilizados para qualificar espaços que, embora diferentes, apresentam o mesmo desejo voluptuoso de chutar a bola numa partida de futebol.
- () Em “Instantes lúdicos: flutua o jogador, gravado no ar” (linhas 67-68), o adjetivo “lúdicos” serve para descrever o gesto ingênuo e impensado do atleta no momento de querer fazer uma jogada impossível.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) V, F, F, F, F.
- B) F, V, V, F, V.
- C) V, V, F, V, F.
- D) F, F, V, V, V.

14. Conforme preceitua a gramática normativa, a estrutura da frase deve obedecer a um paralelismo semântico, que consiste na sequência simétrica entre as ideias presentes na frase, havendo, para isso, correspondência de sentido entre os termos. No poema, há uma quebra proposital deste princípio gramatical para fins estilísticos, o que pode ser visto nos seguintes versos:

- A) “A bola é a mesma: forma sacra/para craques e pernas de pau”. (linhas 59-60)
- B) “Futebol se joga na praia/futebol se joga na rua/futebol se joga na alma”. (linhas 56-58)
- C) “São voos de estátuas súbitas/desenhos feéricos, bailados/de pés e troncos entrançados”. (linhas 64-66)
- D) “Mesma a volúpia de chutar/na delirante copa-mundo/ou no árido espaço do morro”. (linhas 61-63)

15. Nos versos “A bola é a mesma: forma sacra/para craques e pernas de pau./Mesma a volúpia de chutar/na delirante copa-mundo/ou no árido espaço do morro” (linhas 59-63), os termos “sacra” e “volúpia” mantêm entre si relações semânticas de

- A) sinonímia, pois as palavras em destaque, embora sejam de classe gramatical diferente, possuem sentido semelhante: algo sagrado, digno de culto e veneração.
- B) hiperonímia, já que o termo “sacra” possui um sentido mais amplo que engloba um conjunto de outras palavras com sentido mais específico, como o de “volúpia”.
- C) hiponímia, levando em consideração que a relação de sentido existente entre “sacra” e “volúpia” obedece à ordem lógica que vai do mais específico para o mais genérico.
- D) antonímia, porque, se, de um lado, o adjetivo “sacra” aponta para o sentido espiritual e religioso, o substantivo “volúpia”, por outro lado, sinaliza para o sentido sexual e pecaminoso.

TEXTO 3

É Uma Partida De Futebol

Skank

- 71 Bola na trave não altera o placar
72 Bola na área sem ninguém pra cabecear
73 Bola na rede pra fazer o gol
74 Quem não sonhou em ser um jogador de
75 futebol?
76 A bandeira no estádio é um estandarte
77 A flâmula pendurada na parede do quarto
78 O distintivo na camisa do uniforme
79 Que coisa linda é uma partida de futebol
80 Posso morrer pelo meu time
81 Se ele perder, que dor, imenso crime
82 Posso chorar se ele não ganhar
83 Mas se ele ganha não adianta
84 Não há garganta que não pare de berrar
85 A chuteira veste o pé descalço
86 O tapete da realeza é verde
87 Olhando para bola eu vejo o sol
88 Está rolando, agora, é uma partida de
89 futebol
90 O meio-campo é lugar dos craques
91 Que vão levando o time todo pro ataque
92 O centroavante, o mais importante
93 Que emocionante é uma partida de futebol
94 O meu goleiro é um homem de elástico
95 Os dois zagueiros têm a chave do cadeado
96 Os laterais fecham a defesa
97 Mas que beleza é uma partida de futebol
98 Bola na trave não altera o placar
99 Bola na área sem ninguém pra cabecear
100 Bola na rede pra fazer o gol
101 Quem não sonhou em ser um jogador de
102 futebol?
103 O meio-campo é lugar dos craques
104 Que vão levando o time todo pro ataque
105 O centroavante, o mais importante
106 Que emocionante é uma partida de futebol

Compositores: Samuel Rosa De Alvarenga / Jose Fernando
Gomes Reis. Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/skank/72339/>. Acesso em:
18.05.2018.

16. Na letra da canção, apresentam-se, de forma marcante, enunciados que identificam, mais explicitamente, o uso da variante informal da modalidade oral da língua portuguesa. Assinale a opção que **NÃO** apresenta esse uso.

- A) "A bandeira no estádio é um estandarte". (linha 76)
B) "Está rolando, agora, é uma partida de futebol". (linhas 88-89)
C) "Bola na rede pra fazer o gol". (linha 100)
D) "O meio-campo é lugar dos craques/Que vão levando o time todo pro ataque". (linhas 90-91)

17. Nos versos da canção "Posso morrer pelo meu time/Se ele perder, que dor, imenso crime/Posso chorar se ele não ganhar/Mas se ele ganha não adianta/Não há garganta que não pare de berrar" (linhas 80-84), o autor recorre predominantemente a uma figura de linguagem para dar ao seu texto expressividade. Esta figura de linguagem é denominada de

- A) eufemismo, porque o autor lança mão de termos com sentidos mais suaves para exprimir algo de teor mais agressivo.
B) catacrese, em razão de se fazer uso de palavras e expressões que não descrevem o que se quer transmitir com exatidão, mas que são usadas por não haver uma outra palavra ou expressão apropriada para dizer o que se quer dizer.
C) pleonismo, já que, nos versos destacados do poema, existe redundância de termos no âmbito das palavras e, por conseguinte, no das ideias expressas também.
D) hipérbole, pois, neste trecho da canção, há o exagero de uma ideia com o objetivo de expressar a intensidade do conteúdo a ser transmitido.

18. No trecho "O tapete da realeza é verde/Olhando para bola eu vejo o sol" (linhas 86-87), o uso de sentidos metafóricos, nestes enunciados, se explica

- A) em razão de o autor não ser capaz de usar outros termos com sentido literal para descrever, de forma pomposa, o gramado e a bola durante uma partida de futebol.
B) pelo motivo de o texto da canção procurar destacar o aspecto nobre, grande e majestoso de uma partida de futebol, através da descrição do gramado do estádio de futebol como "o tapete de realeza" e, ao mesmo tempo, da comparação da bola com o astro-rei.
C) pela tentativa, por parte do autor da canção, em querer mostrar que, para assistir a uma partida de futebol, o torcedor deve ter a energia semelhante à de um sol a fim de se transformar numa espécie de súdito para reverenciar o seu time, como se este fosse um rei.
D) pelo propósito de a canção querer expressar a ideia de que, embora o gramado do campo de futebol seja comparado a um tapete verde feito para pessoas ilustres pisarem, como os reis, entretanto, o sol escaldante, nos dias de jogos, impede os jogadores de enxergarem a bola.

19. Observando, atentamente, a canção na sua totalidade, é correto dizer que nela predomina uma estrutura textual classificada como

- A) narrativa, se se considerar que o texto narra as ações de uma partida de futebol (enredo), apresentando as personagens (os jogadores), dentro de um espaço (campo de futebol) e de um tempo (não determinado).
- B) argumentativa, pois o autor defende, com argumentos sólidos, o que, segundo o seu ponto de vista, pode ser considerado uma partida de futebol.
- C) descritiva, uma vez que o texto procura caracterizar, de maneira emotiva, por meio de definições, como é o cenário de uma partida de futebol.
- D) injuntiva, visto que o texto tem a intenção de instruir e orientar o ouvinte sobre como se dão as regras de uma partida de futebol.

Está correto somente o que se diz em

- A) I, II e III.
- B) I, II e IV.
- C) I, III e IV.
- D) II, III e IV.

20. Levando em consideração a linguagem da canção, atente para as seguintes proposições:

- I. No trecho da canção "Bola na trave não altera o placar/Bola na área sem ninguém pra cabecear/Bola na rede pra fazer o gol" (linhas 98-100), a repetição de "bola" mostra o léxico reduzido do autor do texto em não substituir a palavra repetida por outros recursos linguísticos que a língua lhe disponibiliza.
- II. Em "O meu goleiro é um homem de elástico/Os dois zagueiros têm a chave do cadeado/Os laterais fecham a defesa" (linhas 94-96), o autor faz uso de linguagem figurada para descrever, do seu ponto de vista, as competências dos jogadores nas posições que lhe são específicas numa partida de futebol.
- III. Ao fazer a pergunta "Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?" (linhas 74-75 e 101-102), o texto da canção emprega um recurso retórico de construir uma indagação com o intuito de sensibilizar o interlocutor para o conteúdo explorado no texto, e não propriamente com o objetivo de exigir dele (leitor/ouvinte) uma resposta sobre o que foi perguntado.
- IV. Nos versos "A bandeira no estádio é um estandarte/A flâmula pendurada na parede do quarto/O distintivo na camisa do uniforme" (linhas 76-78), os termos bandeira, flâmula e distintivo fazem parte do mesmo campo semântico.